XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

LIBERDADES CONDICIONAIS EM TESTAMENTOS E INVENTÁRIOS: CASTRO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX.

Mateus Przybyloviecz (PROVIC), Ilton Cesar Martins (Orientador), e-mail: icmartins@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

História, História do Brasil.

Palavras-Chave: *Escravidão, testamento, inventário, liberdade condicional, Castro.*

Resumo

Os Campos Gerais do Paraná foram uma região genuinamente escravista e Castro, despontava ainda mais nesse processo. Pois, como todo o Brasil do século XIX, a mão de obra escrava era um dos pilares da agricultura e pecuária. A evidência desta significativa presença de escravos está registrada em diversos documentos, como por exemplo os testamentos e inventários. É neles que busco o relato de liberdades condicionais, abordando fatores como a relação entre senhor e cativo, e qual foi o caminho trilhado pelo escravo até ser citado no documento, como eram feitos os testamentos e inventários para que pudessem ter validade perante os órgãos judiciais da época.

Introdução

Castro possui um extenso acervo documental relacionado à escravidão, o que possibilita reconstruir narrativas e realizar análises desse período histórico. Nesse contexto, são explorados diversos elementos, incluindo as dinâmicas entre senhores e cativos que, por vezes, resultavam em concessões de liberdades condicionais documentadas em testamentos e inventários.

É crucial compreender como esses documentos eram redigidos e como as leis vigentes na época determinavam sua validade. Isso envolve investigar quem tinha o direito de fazer inventários de seus bens e quais eram os procedimentos para sua elaboração. Além disso, o aspecto religioso desempenha um papel significativo na produção dos testamentos e inventários. Nota-se a influência da fé nas petições feitas pelos senhores, que muitas vezes pediam clemência às figuras religiosas.

Materiais e Métodos

A pesquisa parte das liberdades condicionais de escravos, expressas em testamentos e inventários, que se encontram no Museu do Tropeiro em Castro, disponibilizados pelo orientador de forma digital, já transcritos e digitados. Para analisar o conteúdo dos documentos, utilizei textos que tem como tema escravidão, principalmente os autores que escrevem sobre a região dos Campos Gerais. Além de procurar por outros trabalhos sobre liberdades condicionais e formas de explorar as informações contidas nos testamentos e inventários

Resultados e Discussão

A pesquisa buscou levantar discussões sobre a relação entre senhores e escravos, pontuando observações feitas sobre a fonte. Isso possibilitou discutir o caminho trilhado pelo escravo para que seja incluído no testamento do seu senhor, sobre cláusulas que após serem cumpridas, possa de fato gozar de sua liberdade. Um dos vários modos utilizados pelos senhores para manter o controle de seus cativos, chamado também de manutenção da escravidão, que sempre tem a promessa de liberdade, e com isso o escravo obedeceria e mantinha a fidelidade ao seu senhor. Sendo assim o conceito de violência e poder também são discutidos, justamente pensando por essa perspectiva de hierarquia, mas também de negociação.

Conclusão ou Conclusões

Com o auxílio dos textos lidos, é possível concluir que as liberdades condicionais também foram um instrumento utilizado para a manutenção da escravidão, uma alternativa para o escravo chegar à liberdade, mas que pode ser questionada se de fato as cláusulas expressas nos testamentos e inventários, seriam possíveis cumprir. Foi percebido o constante cuidado dos cativos em suas ações para não desagradar o senhor e desta forma ter seu nome retirado do testamento. Também foi possível notar o envolvimento religioso nesses documentos, sendo disponibilizados pela igreja modelos para melhor testamentar seus bens e suas vontades. Concluo também como os testamentos e inventários eram elaborados para que fossem reconhecidos como válidos pelas autoridades judiciais da época. Além disso, percebemos a influência religiosa nesses registros, uma vez que a igreja fornecia modelos para orientar os proprietários na disposição de seus bens e vontades.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador, Professor Dr. Ilton Cesar Martins, pelo conhecimento compartilhado e sugestões.

MARTINS, Ilton Cesar. **E eu só tenho três casas: A do senhor, a cadeia e o cemitério: crime e escravidão na comarca de Castro (1853-1888).** 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

RODRIGUES, Claudia. O uso de testamentos nas pesquisas sobre atitudes diante da morte em sociedade católicas de Antigo Regime. In: GUEDES, Roberto; RODRIGUES, Claudia; WANDERLEY, Marcelo da Rocha. **Ultimas Vontades: testamentos, sociedade e cultura na América ibérica.** 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. cap. 5, p. 151-183.